

150

BLOCO DE NOTAS:
DESIGN E TAXONOMIA
DE UM OBJETO GRÁFICO
DO QUOTIDIANO

RELATÓRIO DE PROJETO

Marco António Batista Oliveira

**BLOCO DE NOTAS:
DESIGN E TAXONOMIA
DE UM OBJETO GRÁFICO
DO QUOTIDIANO**

Orientado pelo professor Joaquim Antero Magalhães Ferreira
Projeto para obtenção do grau de mestre

Mestrado em Design Gráfico e Projetos Editoriais
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
Porto, Julho 2018

Agradecimentos

à minha mãe, pelo apoio incondicional,

*ao Marcelo,
pela compreensão*

*à Catarina,
pela motivação*

*à Catia,
pela amizade*

*ao Duarte e ao Pedro Reis,
pela amizade (e algumas revisões)*

ao professor Antero Ferreira,
pela confiança, motivação e supervisão deste trabalho.

aos profissionais e amigos que tiveram a cortesia
de contribuir para este trabalho: Eduardo Belga,
Rui Trigueiro, Pedro Martins, Sebastião Costa,
Tiago Bettencourt, Hugo Moraes, Igor Ramos.

a todos com quem me encontrei ou comuniquei:
Dr.^a Conceição Osório, Sr. Carvalho, Maria José Fontes,
Ana Rosa Azevedo, Joana Carneiro.

Resumo

O atual projeto tem como objeto de estudo uma sub-coleção da Coleção Antero Ferreira (CAF), intitulada, ‘Bloco de Notas’, enquanto objeto do quotidiano e objeto gráfico.

Procura-se aprofundar o conhecimento e as ligações entre a necessidade humana de comunicar, a preservação de fatos e conhecimentos, as diversas utilizações possíveis deste objeto e a sua universalidade, a sua evolução até aos dias de hoje, assim como a sua utilidade no futuro, pormenorizando os detalhes relativos à sua conceção, caraterísticas e funções.

É imprudente pensar que se conhece um objeto só pela sua *designação*, sem antes perceber a relação entre objeto e usuário, assim este projeto procura abrir perspectivas e possibilidades de estímulo singular, no olhar, no pensamento e na utilização de objetos monótonos.

Palavras-chave:

memória, comunicação, bloco de notas, coleção, taxonomia

Abstract

The current project aims at the study of a Antero Ferreira Collection (CAF) sub-collection entitled ‘*Bloco de Notas*’ (Notebook) as an everyday object and graphic object.

It seeks to shed some light on the connection between the human need to communicate, the preservation of facts and knowledge, the various possible uses of this object and its versatility, its evolution up to the present day as well as its usefulness in the future, specifying the details of its *design*, features and functions.

It is reckless to think that an object is known merely by its designation, without first grasping the relationship between object and its user, so this project seeks to open new perspectives and possibilities of singular stimulation, sight, reflection and the use of monotonous objects.

Keywords:

memory, communication, notebook, collection, taxonomy

Lista de ilustrações

- Fig. 01 — *Pseudo-Marbled Composition Notebook from 1823* p. 30
Fig. 02 — *Pseudo-Marbled French Composition Notebook from 1860* p. 30
Fig. 03 — *Pseudo-Marbled French Composition Notebook from 1886* p. 30
Fig. 04 — *Pseudo-Marbled French Composition Notebook from 1887* p. 30
Fig. 05 — *Unknown Stationer* (1893) p. 30
Fig. 06 — *Pseudo-Marbled French Composition Notebook from 1901* p. 30
Fig. 07 — *Repertoire Book* (1940s) p. 31
Fig. 08 — *Printed American Composition Notebook* (1964) p. 31
Fig. 09 — *Unknown Stationer* (1970s) p. 31
Fig. 10 — *National Brand Lab Book* (2014) p. 31
Fig. 11 — Gramco p. 31
Fig. 12 — *Printed Composition Notebook* (2016) p. 31
Fig. 13 — *Top Flight Composition Book* (2016) p. 32
Fig. 14 — Comp p. 32

	Resumo	7
	Abstract	9
	Lista de ilustrações	11
	Introdução / Contextualização	15
1.	Estado da arte (Estrutura / Metodologia)	19-34
1.1.	Casos históricos	21
	Representações rupestres	21
	Leonardo da Vinci	22
	Fernando Galhano e Amândio Galhano	23
1.2.	Casos atuais / emergentes	24
1.3.	Comercialização / Produção	25-34
	Início da comercialização de bloco de notas	27
	Estado da arte (marcas)	29
	Aron Fay	30
2.	Objeto gráfico	35-40
	Designação / Função	37
	Encadernação e anatomia	37
	Papel e dimensões	39
	Modelos / Tipologia	39
	Acabamentos	40
3.	Caso de estudo	41-2
	Catálogo	41
	Base de dados	41
4.	Conclusão	45
5.	Referências bibliográficas citadas	49
5.1.	Referências bibliográficas não citadas	51
6.	Anexo visual	57-83

O presente projeto consiste no estudo sobre um objeto gráfico: o bloco de notas, objeto do quotidiano, que se utiliza para anotações, apontamentos, recordações e mensagens. O projeto também resulta num objeto gráfico e editorial que vem analisar aspetos e temáticas relacionados com o universo dos blocos de notas, tendo prático, caso de estudo a Coleção Antero Ferreira (Porto).

No âmbito do curso do Mestrado em *Design* Gráfico e Projetos Editoriais (2017–8), da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, a apresentação da coleção Antero Ferreira, levou a equacionar a realização de um projeto de análise e catalogação. Uma coleção que abrange livros, revistas, publicações sobre *design* gráfico, entre outros, mantendo as Artes Gráficas como temática principal, é, em si só, um tema que contém diversos motivos que proporcionam um estudo mais aprofundado, sobre os objetos em si, assim como da sua história e a evolução da sua utilização.

Sendo um estudo de uma coleção, pretende-se não só analisar o objeto de estudo, mas também criar uma estrutura para a própria coleção, tendo-se a preocupação de criar uma base de dados, formando grupos com base em características comuns, identificando e classificando os objetos da coleção.

De entre as várias sub-coleções (mais de 50), o presente estudo dedica-se à sub-coleção Bloco de Notas, objeto comum do quotidiano, de utilização universal, em especial na área das Artes Visuais e de especial relevância em muitas outras áreas (Desporto, Medicina, Economia, etc.), passando pela utilização pessoal no dia a dia de qualquer pessoa e área de trabalho.

Com o estudo desta coleção, procura-se aprofundar o conhecimento em tudo o que está relacionado com a conceção do bloco de notas, desde tipografia, encadernação, produção gráfica e demais pormenores, incluindo o seu posicionamento no mercado e a evolução que tem sofrido desde a sua criação, como necessidade de comunicar connosco próprios e forma de colecionar memórias.

Pretende-se relacionar dados através da investigação numa ‘linha temporal’, percebendo a evolução do objeto de estudo.

Esta investigação que pretende iniciar-se com a necessidade de preservar memórias por parte do ser humano, e pela vontade de perpetuar o quotidiano para as gerações futuras, das mais variadas formas.

Com o tempo, a evolução da escrita e dos suportes da mesma, facilitou o registo dos mais variados elementos, por necessidade de os manter e possibilitar a sua consulta futura, mas ainda de forma incipiente e não organizada.

Com a evolução da impressão, os avanços tecnológicos que se registaram ao longo dos tempos, e pela utilização cada vez mais universal de livros, nas mais variadas formas, e num contexto económico menos favorável, surge a necessidade de aproveitar os desperdícios de papel e rentabilizar os tempos mortos nas tipografias, criando-se os primeiros blocos de notas.

Estes tornam-se rapidamente num objeto de trabalho, nas mais variadas áreas profissionais, pela sua facilidade de transporte e uso, para registo de anotações e apontamentos, e também para uso pessoal, como registo de recordações, mensagens e até lembretes.

Até aos dias de hoje, o bloco de notas sofreu diversas alterações e evoluções, passando de aproveitamento de desperdícios a um objeto com mais propósitos, desde catálogos a objetos publicitários, evoluindo na sua forma e conceção, para servir as mais diversas utilizações, mantendo-se sempre como uma forma de registo de notas, mas cada vez mais adequado a cada função de utilização: diário gráfico, caderno de campo, bloco de notas, caderno de anotações, post it, etc.

Com este projeto pretendia-se inicialmente enriquecer a coleção ao nível da informação, organização e catalogação da mesma, surgindo com este projeto a necessidade de aprofundar o estudo sobre o objeto, pois até à data, poucos ou nenhuns estudos foram feitos sobre o bloco de notas.

O bloco de notas, apesar de ser um objeto simples e de fácil produção, engloba em si todos os aspetos da produção gráfica, desde a encadernação, papéis, acabamentos e impressão (*design* gráfico e tipografia), tal como um objeto editorial, criando a necessidade de elaborar este estudo, para dar a conhecer a importância do bloco de notas no mundo das artes gráficas.

Inicialmente organizado como um catálogo, rapidamente evolui para um estudo mais amplo e aprofundado, com base em pesquisas, outros elementos da coleção, entrevistas e comparação de dados, não focando apenas a sub-coleção, mas sobretudo o bloco de notas como objeto de estudo.

O presente relatório pretende não só abordar o processo de elaboração do projeto prático apresentado, mas também ajudar a perceber o estudo e as metodologias sobre o objeto, tanto ao nível da contextualização histórica, como da sua evolução e a descrição da envolvente na sua produção.

Este relatório refere também a catalogação e organização dos elementos da sub-coleção, os métodos e meios utilizados, as pesquisas efetuadas e a identificação de tipos, métodos de encadernação, modelos e as empresas dos blocos que constituem a coleção.

Não se trata apenas de conhecer os colecionadores, mas antes de perceber quais são os objetos (...)
(Sofia, A. 2017; p. 7)

O foco inicial desta investigação era a análise e catalogação de blocos de notas, formando assim um catálogo e a respetiva base de dados, demonstrando a variedade de uma coleção. No entanto, no decorrer do projeto, optou-se, contudo, por realizar um estudo mais aprofundado sobre o objeto em si, a sua história, a sua evolução e a sua utilização, concluindo, com o objetivo inicial: o de catalogar e apresentar o objeto de estudo — o bloco de notas.

É importante destacar que, esta investigação foca-se na análise de casos de estudos, os quais têm ligação profissional e pessoal com o objeto de estudo. O projeto encontra-se assim dividido em duas partes: investigação e contextualização histórica; objeto gráfico. Divisão pensada para comunicar em linha temporal, desde o início da comunicação até chegar a uma coleção.

Com o intuito de perceber as funções, designações e o futuro de um objeto construiu-se uma metodologia que vem abordar os temas circundantes do objeto de estudo: a comunicação, o propósito, a utilização e a comercialização. Temas fragmentados em vários casos de estudo, tanto de períodos históricos como nas vivências de várias personalidades, um estudo realizado sobre o objeto e a caracterização sócio-económica que veio favorecer a produção do que viria a ser o bloco de notas.

No primeiro capítulo, são dispostos casos históricos, em áreas diferentes, ao mesmo tempo que se reflete sobre a utilização e utilidade de um bloco de notas. Sendo o bloco de notas uma forma de comunicação escrita, era importante identificar a necessidade e forma de comunicação desde os primórdios da civilização, assim como os métodos utilizados para a sua representação.

Este capítulo é aberto com um caso internacional, que nos antecede, as representações artísticas da pré-história. Esta arte rupestre está dividida em pintura e gravura, realizadas em cavernas e rochas, levantando a temática da memória e a sua representação, dando os primeiros passos para a comunicação e expressão gráfica.

Identificou-se a caverna de Altamira (Cantabria, Espanha) como um dos exemplos ibéricos mais representativos da arte rupestre, como forma de descrever e representar as atividades da época, com a mesma finalidade com que o fazemos atualmente, como memória para futuras consultas e preservação do conhecimento.

REPRESENTAÇÕES
RUPESTRES

No seguimento do caso anterior, referimos a necessidade de comunicar, mas com a evolução dos tempos, surge a necessidade de guardar dados e informações para posterior consulta, de forma mais prática e partilhável.

Abordamos então a época do Renascimento, com Leonardo da Vinci (1452–1519), polímata, focando-se nos seus estudos e as notas que realizava, dando ênfase à origem dos seus notebooks (cadernos de apontamentos em português), objetos que se formaram após a sua morte.

Optou-se por este tema devido ao fato de Leonardo ter uma dualidade criativa entre o campo artístico e o campo científico, o qual descreve no formato de ilustração e de notas.

O método de pesquisa sobre os apontamentos efetuados por Leonardo da Vinci, para os seus estudos e projetos, consistiu num primeiro momento, em identificar e localizar alguns dos seus notebooks, optando-se por selecionar o *Codex de Arundel*, que se encontra atualmente na British Library como foco principal, pois é possível analisá-lo via web.

Num segundo momento, a observação e análise de algumas suas folhas (pp. 86–7 e 174–5), que registam estudos e reflexões várias, posteriormente agrupadas em cadernos, após a sua morte, vem identificar a necessidade de manter estas informações num só objeto, já que Leonardo utilizava diariamente folhas soltas.

LEONARDO DA VINCI

FERNANDO GALHANO
E AMÂNDIO GALHANO

Num terceiro momento, a relação dessas notas, ou o texto descritivo utilizado, tal como as ilustrações, levam-nos a deduzir, juntamente com a interligação da informação do artigo de Ludwig Heinrich Heydenreich, publicado na *Encyclopedia Britannica*, que o texto existente nos Notebooks serve para descrever e complementar as ilustrações, sendo consideradas como notas ou legendas num texto sintetizado.

A investigação avança com os casos portugueses, com o objetivo de analisar a utilização de bloco de notas num nível pessoal e laboral. Optou-se por personalidades que oferecem heterogeneidade tanto quanto ao tema de investigação como no seu grau de exposição pública dentro e fora de Portugal.

Inicia-se com Fernando Galhano, etnólogo e investigador, e a utilização de bloco de notas — neste caso, ‘caderno de campo’ — designação atribuída por Eduardo Salavisa, no seu blogue intitulado ‘*Desenhador do Quotidiano*’, pois, por norma, é a designação dada quando é utilizado por pessoas ligadas às ciências.

Este caderno era utilizado principalmente para o registo de estudos de luz e de brilho dos seus desenhos, com apontamentos de cor e de pormenores, como observações para futuras pinturas ou desenhos etnográficos, que documentam a cultura portuguesa e a africana, publicadas no seu livro ‘*Desenho Etnográfico de Fernando Galhano*, Vol I — Portugal e Vol II — África’, em 1985.

No segundo caso português, retratamos Amândio Barbedo Galhano como um caso pertinente, pela sua reestruturação da criação e produção do Vinho Verde em Portugal. A metodologia encontrada, passou pela análise ao livro ‘*Engenheiro Agrónomo Amândio Barbedo Galhano (1908–1991): uma vida, uma causa*’.

Nele constam imagens dos apontamentos realizados em bloco de notas, na fase inicial, e mais tarde, em folhas soltas. Embora tenha sido utilizado como espólio fotografado na sua monografia, é importante salientar que não existe prova científica sobre a utilização dos mesmos, permitindo identificar o modelo e tipo de encadernação do bloco de notas que utilizava.

1.2. Casos atuais / emergentes

Para uma abordagem mais completa acerca da utilização pessoal de bloco de notas, no quotidiano atual, foi necessário incluir entrevistas e ponderações acerca de temas periféricos, nomeadamente as memórias, as caraterísticas da utilização, as escolhas, as encadernações e os modelos preferidos de bloco de notas, temáticas iniciadas anteriormente nos casos históricos.

Na escolha dos casos atuais, procurou-se então perceber a forma como múltiplos profissionais utilizam o bloco de notas, tanto ao nível profissional como ao nível pessoal, em áreas de trabalho que podem ser consideradas opostas. As áreas pelas quais se optou foram a ilustração e o exercício físico, campos que atualmente estão em expansão, nomeadamente na cidade do Porto, existindo uma preocupação estética associada a essas áreas, na ilustração ao nível da comunicação, enquanto no exercício físico ao nível da estética pessoal.

Este segundo capítulo inicia-se com Eduardo Belga, professor e ilustrador, que usa diários e bloco de notas, com propósitos diferentes. Tanto os diários como os blocos entram num nível de estudo e preparação para desenvolver o seu trabalho artístico, numa comunicação singular, prática e de análise similar à utilizada por Leonardo da Vinci.

No segundo caso temos Rui Trigueiro, professor de educação física e treinador pessoal, em que se analisa a utilização do bloco de notas no mundo do *fitness*, e como é que o objeto de estudo o ajuda no planeamento e comparação de treinos.

As perguntas foram elaboradas para serem realizadas a ambos os entrevistados, e encontrar sub-temas de interesse dentro das próprias entrevistas, embora estas tenham sofrido pequenos ajustes consoante a área laboral. Sendo as perguntas essenciais para a investigação: de que forma as notas ou apontamentos fazem ter o rigor necessário a nível profissional?; como caracteriza o seu bloco de notas?; existe algum padrão que goste de utilizar ao escrever, desenhar ou rabiscar?; existe uma grande diversidade de encadernações: capa dura, capa mole, costurado, de agrafos ou em espiral, qual a sua preferência?; a dimensão do objeto é muito importante — qual prefere?; e no modelo a utilizar, prefere liso, pautado, quadriculado ou pontilhado?; a nível pessoal o bloco de notas é uma extensão do pensamento, transmitido pelo ato de riscar?.

Após a realização das entrevistas, pudemos obter algumas informações, nomeadamente sobre a utilização do bloco de notas como uma ferramenta de trabalho, práticas utilizadas nos casos históricos analisados, nomeadamente Fernando e Amândio Galhano.

O bloco de notas, para os entrevistados, é utilizado para recordar posteriormente o que foi executado, estando o proprietário numa cons-

EDUARDO BELGA
E RUI TRIGUEIRO

tante aprendizagem consigo mesmo, embora, por vezes, esses apontamentos ou estudos, no caso de Eduardo Belga, resultem em ilustrações finais.

Na escolha do tipo de encadernação a opção passa por ser um bloco dividido e costurado em cadernos, sendo um objeto com encadernação em material duro. As encadernações alternativas, nomeadamente, em espiral ou em argolas, são as menos preferidas, devido à estética que apresentam. No caso do Rui Trigueiro essa escolha nunca passa por ele, pois utiliza apenas blocos de notas que lhe tenham sido oferecidos.

No que diz respeito às dimensões, a opinião é unânime, os tamanhos preferidos são os mais pequenos “pouco maior que um telemóvel [aproximadamente um A7]” (Trigueiro, 2018; p.40), pela facilidade de transporte, podendo ser guardados nos bolsos.

Por fim, optou-se por editar parte das entrevistas, numa primeira fase para reduzir bordões de linguagem e repetições na oralidade, em seguida para reduzir comentários de cariz mais pessoal que não acrescentariam informações extras para o projeto, e, por outro lado, a adição de complementos que vêm descrever os objetos de que se falam.

Na elaboração deste projeto, surge a necessidade de identificar o período em que se inicia a produção e comercialização do objeto de estudo, nomeadamente na cidade do Porto, investigando, a partir das datas de alguns dos objetos da coleção, a sua origem e contexto sócio cultural das épocas que antecedem o aparecimento do exemplar mais antigo, chegando à conclusão que o mesmo surge da evolução da tipografia, da necessidade de rentabilização das máquinas e aproveitamento da matéria prima, tal como a literatura de cordel.

INÍCIO DA
COMERCIALIZAÇÃO
DE BLOCO DE NOTAS

A ‘literatura de cordel’ é a designação para um conjunto vasto e instável de obras literárias populares, as quais se consideram ter mérito estético. Obras que se penduravam em cordéis, para exposição ou venda, distendidos entre dois suportes, presos por alfinetes ou pregos, em superfícies de madeira ou paredes de rua “podendo também pender dos braços ou da cintura de vendedores ambulantes” (Nogueira, 2012; 195–6). O surgimento destes objetos impressos de larga divulgação e circulação não é definido, embora Carlos Nogueira pondera que pudessem ter chegado por terras espanholas, nas quais também se utilizavam, na segunda metade do século XIX (1850).

A qualidade gráfica de edição e produção da literatura de cordel era muito insatisfatória, pois tinha apenas o interesse económico: “impressão pouco cuidada, distribuição assimétrica da tinta, numerosas gralhas tipográficas, papel granuloso de qualidade deficiente, paginação errada ou inexistente, brochura incipiente” (Nogueira, 2012; pp. 199–200). Embora mal dotados, são da mesma família do livro, os quais têm uma maior solidez e uma melhor capacidade de conservação. O processo de reutilização volante era muito eficaz, estas literaturas deslocavam-se de mão em mão, com uma grande tendência para a deterioração. Quando lidos, transitavam para outra pessoa ou eram deitados fora.

A ‘literatura de cordel’ surge em Portugal numa época em que os objetos escritos começavam a escassear, contudo, outro tipo de publicações vêm a ter grande destaque, como objetos de fácil leitura, os quais eram “lidos de modo insistente, ouvidos, memorizados, recitados e transmitidos intergeracionalmente” (Nogueira, 2012; pp. 199–200), estando entre eles os livros de religião, como a Bíblia, os almanaques e os folhetos de cordel. Nas tipografias, a inexistência de encomendas, o intuito de reaver o seu rendimento e preencher os períodos laborais estagnados, fez impulsionar a produção própria de objetos, desde folhetos de cordel aos blocos de notas.

Na cidade do Porto, esta nova ‘economia’ poderá ter sido adotada pelas papelarias que, em muitos dos casos, tinham tipografias associadas: Araujo & Sobrinho (1829–) a papelaria mais antiga da cidade do Porto, iniciou a sua atividade como um armazém de papel e é atualmente uma das papelarias mais antigas do mundo; Typographia Peninsular, atual Peninsular — Papelaria e Artes Gráficas (1905–); Papelaria Modelo, antiga Papelaria dos Loyos — Costa & Carvalho (1921–) e Papelaria e Tipografia Progresso, antiga Papelaria Progresso e Tipografia Oliveira (1913–).

A sub-coleção de Antero Ferreira é dotada de blocos de notas ‘únicos’ de papelarias e tipografias da cidade do Porto e de Lisboa, e outros de

marcas emblemáticas, com características semelhantes às da literatura de cordel: impressão descuidada (no caso de serem pautadas); capa de pouca resistência; encadernação simbólica.

No primeiro caso, as papelarias: Tabacaria e Papelaria Torres & Irmão no Porto, com um bloco por colagem, modelo liso com picotado, datado do ano de 1934; a Of. Pap. Luso-Brasileira de Lisboa, com um bloco de agrafos da Companhia do Papel do Prado, modelo liso, datado de 1950; a Casa Varela de Lisboa, com um bloco em encadernação por colagem, modelo liso, sem data confirmada; a Papelaria Progresso e Tipografia Oliveira do Porto, com um bloco de agrafos, modelo quadriculado, datado do ano de 1963; a Papelaria Assis, da Papelaria, Tipografia e Encadernação de Joaquim Alves D’Assis de Lisboa, com um bloco costurado em dois furos, modelo quadriculado com indexação, sem data confirmada; a Papelaria Costa Cabral do Porto, com um bloco por colagem, reforçado com dois agrafos, modelo pautado, sem data confirmada; a Papelaria Azevedo do Porto, com um bloco com capa dura, modelo pautado, sem data confirmada.

No segundo caso, as marcas: a PêBêCê de Polónio Basto & C.^a com um bloco em encadernação por colagem, reforçado com um agrafo, modelo pautado, sem data confirmada, possivelmente dos anos 40/50 (a marca ficou conhecida pelos cadernos patrocinados pela Mocidade Portuguesa que integravam a iconografia do Estado Novo); Oliva de Oliveira, Filhos, com sete blocos de agrafos, modelo liso com picotado, datados entre 1954–74, blocos com função publicitária, na sua última folha existe a identificação das gráficas/tipografias que os produziam, tendo todos uma tiragem de 10.000 exemplares.

Por outro lado, a sub-coleção é favorecida com blocos de notas de marcas do mesmo século: a Emílio Braga da Papelaria Emílio Braga de Lisboa, a qual tinha oficinas de tipografia, com o famoso ‘Galocha’, no modelo pautado, criado no ano de 1940; Firmino dos Santos Carvalho, atual Firmo, que iniciou a sua atividade no ano de 1951, com o emblemático ‘Caderno Azul’, modelo pautado, sem data confirmada (pela perda de cor podemos ponderar ser dos anos 50).

Na coleção existem mais dois blocos característicos da marca, embora tenham sido de produções recentes, com a mesma encadernação da marca Pêbêcê (enc. por colagem reforçada com um agrafo), marcas que ainda continuam a fabricar estes blocos característicos de uma época.

Fazendo a analogia com o surgimento da “literatura de cordel”, por volta de 1850, e considerando que algumas papelarias tinham tipografias associadas desde 1829, podemos considerar, cruzando estas datas (blocos de notas que compõem a Coleção Antero Ferreira, sendo o mais

antigo de 1934) e a criação do bloco de notas, como produto, em 1940 (da marca Emílio Braga), que o início da comercialização dos blocos de notas, tanto no Porto como no resto do país, poder-se-á ter iniciado no fim do século XIX, dadas as semelhanças ao nível da produção, pouco cuidada, e em que o interesse dominante era o económico.

O terceiro capítulo deste projeto focou-se na análise da produção de bloco de notas, para o qual houve necessidade de elaborar um levantamento do estado de arte das marcas que produzem o objeto de estudo, percebendo a sua evolução e a sua necessidade da criação, por parte das empresas, deste tipo de objeto.

A metodologia utilizada vem responder e explicar o panorama comercial actual por partes das marcas foi, num primeiro momento a investigação num nível internacional, seguido pelo destaque nacional.

O primeiro momento passou pela observação e o levantamento de marcas que produzem blocos de notas. Esse processo foi realizado junto de papelarias célebres da cidade do Porto, sendo elas a Araujo & Sobrinho, localizada no Largo São Domingos, e Ponto das Artes, na Rua de Santa Catarina. Nelas foi possível identificar e selecionar os conjuntos e modelos de bloco de notas que contêm a identidade gráfica de marcas internacionais (Hahnemuehle, Miquelrius; Clairefontaine; Caran d’Ache; Filofax; Rhodia; Midori; Nava Design; Post-It; Muji; Moleskine; Monocle; Noodoll) e portuguesas (Emílio Braga; Firmo; Ambar; Fine & Candy; Serrote; Colônia; Galho; Giveit; Mishmash).

Estamos a tratar de vinte e duas marcas que nos conseguem mostrar uma variedade de bloco de notas na esfera da atual comercialização. Diversidade que se estende tanto nos grupos de encadernação (material mole, material duro, tradicional e alternativa) como nos modelos (liso, pautado, pautado com margem, quadriculas, pontilhado) passando pelas dimensões e acabamentos.

Num segundo momento, investigou-se a história das marcas com o objetivo de perceber a sua origem e, principalmente, o contexto em que iniciaram a produção de bloco de notas. Neste contexto, e para uma melhor visualização, foi criada uma linha temporal, na qual se pretende visualizar a lista de marcas em ordem cronológica, e analisar as épocas em que houve um maior fluxo no surgimento das marcas.

Num terceiro momento, a análise dos bloco de notas que se produzem, sendo efetuada uma pequena catalogação, pensada e criada para obter, em todos os objetos, dados técnicos. Essa catalogação passa

ESTADO DA ARTE
(MARCAS)

por identificar: as dimensões, os modelos, os tipos de encadernação, os papeis, os materiais utilizados para a composição da capa e os extras como o fitinho ou o elástico. Dados que vêm ajudar a desenvolver a catalogação, assim como na construção e observação da base de dados para o objeto de estudo.

ARON FAY A investigação avança com a abordagem de um estudo realizado por Aron Fay, no desenvolvimento de um produto — Comp Notebook.

Aron Fay, *designer* gráfico que atua na cidade de Brooklyn, Nova Iorque. Estudou *design* gráfico, processos de impressão e encadernação no *Maryland Institute College of Art* (MICA) em Baltimore, e atualmente é *designer* e sócio da Pentagram. Aron também se apresenta como *freelancer* multidisciplinar, realizando projetos que vão desde o *design* de identidades gráficas, livros, embalagens e *websites*.

Fundador e proprietário da Comp Design, uma empresa de produtos de *design*, focada na criação de produtos de grande qualidade e com grande longevidade, a marca nasce da investigação “and a subject of obsession for Aron” (Brewer, 2016) que realizou sobre blocos de composição, designação aplicada a blocos que usam como cobertura papel marmoreado.

A investigação nasceu da motivação pelo objeto do dia a dia, transmitida por Michael Bierut, quando entregou a Aron Fay um *composition notebook*. Michael Bierut é conhecido pela sua coleção de notebooks utilizados ao longo da sua carreira, coleção arquivada nos escritórios da Pentagram, a qual fez Aron Fay entrar em contato com este mundo, afirmando “Trying to find the origin of the notebook led me on this strange undocumented journey” (Fay, 2017).

A investigação passa não só por identificar as características base de um bloco de notas (encadernação, tamanhos e modelos), mas também analisar a evolução do papel marmoreado ao longo dos anos. Neste estudo, é possível visualizar os cadernos que utilizou na sua investigação, datados entre 1890 a 2016, que têm origem por todo o mundo, desde os Estados Unidos, França e México, incluindo um português, e, embora não se saiba a marca, tem datação de 1970, época em que se já se comercializa este tipo de blocos em Portugal à largos anos, nomeadamente os blocos da Papelaria Emílio Braga e a Firmo.

Esta investigação de Aron Fay, tem como resultado a criação de um bloco de composição, na qual é utilizado um marmoreio digital. Um bloco de notas, no qual a capa é feita de cartão prensado envolto com papel.

Ele tem a espinha exposta, coberta com pano em vez de fita adesiva, aumentando a sua durabilidade, empregando uma encadernação que vem facilitar a abertura em 180°. O seu miolo é constituído por folhas lisas ou pautadas, de papel não revestido de 120gr.

Comp, nome do objeto, é um bloco que vem homenagear o item de papelaria onnipresente. Este objeto utilitarista foi e continua a ser uma grande fonte de inspiração no desenvolvimento de investigações ou objetos de arte contemporânea, em que realçamos: a Casablanca Cabinet (1982) de Ettore Sottsass; a pintura pop arte de um caderno de composição de Roy Lichtenstein; os textos e esboços pessoais que Jean-Michel Basquiat realizou na caracterização do centro de Nova York nos anos 80.

Procurou-se desta forma estudar a evolução do objeto do estudo, sendo inicialmente uma forma de aproveitamento de desperdícios e rentabilização do investimento realizado em maquinaria, passando depois pela utilização, por parte de profissionais de diversas áreas, deste objeto, como ferramenta de trabalho, favorecendo o aparecimento de diversas marcas, que passam a produzir o bloco de notas de forma mais cuidada e vocacionada para uma utilização mais intensiva, priorizando a vertente económica em detrimento do aspeto gráfico. Mais tarde, após o estudo de Aron Fay, sobre o bloco de composição, a relevância do bloco passa pela estética, funcionalidade e produção mais qualitativa, mantendo sempre o interesse económico, prioridade de qualquer empresa, focando-se em nichos de mercado específicos (*designers*, arquitetos, cientistas, etc.), aumentando a rentabilidade da sua comercialização, com o valor acrescido pelas suas características.

Descrição: Composição de marmoreiro num caderno.
Local: Massachusetts, USA
Estudo: Comp, Aron Fay

Ecole Centrale des Art et Manufactures
Descrição: Pseudo composição de marmoreiro Francês num caderno.
Data: 1860
Local: França
Proprietário: Alwen Rambo / Belle Brocante



Fig.1

Fig. 2

Ecole Centrale des Art et Manufactures
Descrição: Pseudo composição de marmoreiro Francês num caderno.
Data: 1886
Local: França
Proprietário: Alwen Rambo / Belle Brocante



Fig.3

Fig. 4

Ecole Centrale des Art et Manufactures
Descrição: Pseudo composição de marmoreiro Francês num caderno.
Data: 1887
Local: França
Proprietário: Alwen Rambo / Belle Brocante

Descrição: Composição de marmoreiro num caderno.
Data: 1893
Local: Massachusetts, USA
Estudo: Comp, Aron Fay

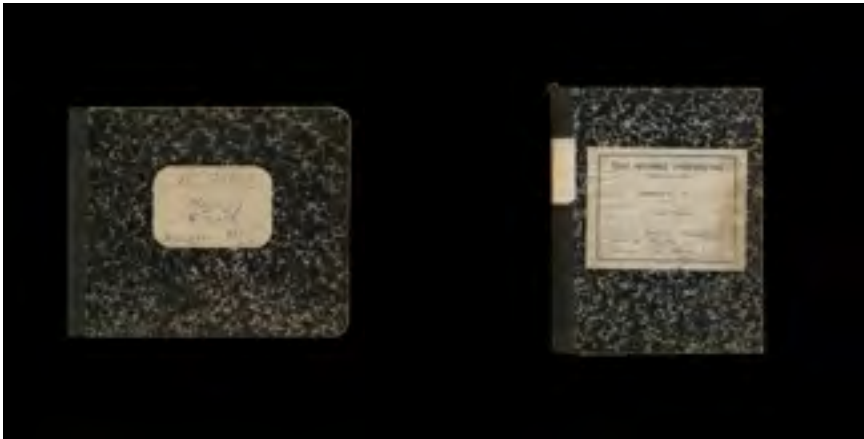


Fig.5

Fig. 6

Ecole Nationale d'Horticulture
Descrição: Pseudo composição de marmoreiro Francês num caderno.
Data: 1901
Local: França
Proprietário: Alwen Rambo / Belle Brocante

Caderno de Repertório
Descrição: Composição de marmoreiro num caderno.
Data: 1940
Local: França
Estudo: Comp, Aron Fay

Compositions
Descrição: Composição americana de marmoreiro num bloco.
Data: 1964
Local: América
Estudo: Comp, Aron Fay



Fig.7

Fig. 8

Descrição: Composição de marmoreiro num bloco.
Data: 1970
Local: Portugal
Estudo: Comp, Aron Fay

National Brand Lab Book
Descrição: Composição de marmoreiro num caderno.
Data: 2014
Local: México
Estudo: Comp, Aron Fay
Dimensões (A)×(L)(MM): 257×200
Papel: 96 Folhas

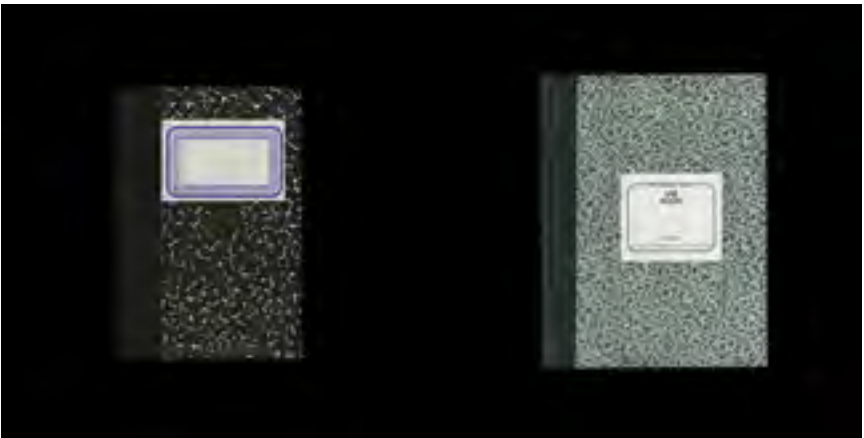


Fig.9

Fig. 10

Gramco
Descrição: Composição de marmoreiro num caderno.
Data: 2916
Local: Brooklyn, NY USA
Estudo: Comp, Aron Fay
Dimensões (A)×(L) (MM): 191×248
Papel: 100 Folhas

Fig. 13
Descrição: Composição impressa de marmoreiro num bloco.
Data: 2016
Local: Pennsylvania, USA
Estudo: Comp, Aron Fay
Papel: 50 Folhas



Fig.11

Fig. 12

“Top Flight Composition book”
Descrição: Composição moderna impressa de marmoreiro num bloco.
Data: 2016
Local: França
Estudo: Comp, Aron Fay
Dimensões (A)×(L) (MM): 247×190

Comp
Descrição: Composição digital de marmoreiro num caderno.
Data: 2016
Local: Nova York
Proprietário: Aron Fay
Dimensões (A)×(L) (MM): 191×248
Papel: 148 Folhas



Fig.13

Fig. 14

2. Objeto gráfico

Após a contextualização do surgimento do bloco de notas, tal como agora o conhecemos, identificando primeiro a necessidade de comunicar e registrar fatos para a posteridade e a envolvente sócio-económica que o precede, importa agora perceber todas as características que nos permitem identificar e catalogar um bloco de notas, focando o lado mais técnico do projeto.

Fig.1 — (1823). *Pseudo-marbled french composition notebook*. Retrieved from WWW: <<https://www.kickstarter.com/projects/comp/comp>>.

Fig.2 — (1860). *Pseudo-marbled french composition notebook*. França. Retrieved from WWW: <<https://www.kickstarter.com/projects/comp/comp>>.

Fig.3 — (1866). *Pseudo-marbled french composition notebook*. França. Retrieved from WWW: <<https://www.kickstarter.com/projects/comp/comp>>.

Fig.4 — (1887). *Pseudo-marbled french composition notebook*. França. Retrieved from WWW: <<https://www.kickstarter.com/projects/comp/comp>>.

Fig.5 — (1893). *Unknown stationer*. Massachusetts. Retrieved from WWW: <<https://www.itsnicethat.com/news/aron-fay-redesign-composition-notebook-281016>>.

Fig.6—(1901). *Pseudo-marbled french composition notebook*. França. Retrieved from WWW: <<https://www.kickstarter.com/projects/comp/comp>>.

Fig.7 — (1940). *Repertoire book*. França. Retrieved from WWW: <<https://www.itsnicethat.com/news/aron-fay-redesign-composition-notebook-281016>>.

Fig.8 — (1964). *Printed american composition notebook*. França. Retrieved from WWW: <<https://www.kickstarter.com/projects/comp/comp>>.

Fig.9 — (1970). *Unknown stationer*. Portugal. Retrieved from WWW: <<https://www.itsnicethat.com/news/aron-fay-redesign-composition-notebook-281016>>.

Fig.10 — [?]. *National brand lab book*. México. Retrieved from WWW: <<https://www.itsnicethat.com/news/aron-fay-redesign-composition-notebook-281016>>.

Fig.11 — (2014). *Gramco*. França. Retrieved from WWW: <<https://www.kickstarter.com/projects/comp/comp>>.

Fig.12 — (2016). *Printed composition notebook*. França. Retrieved from WWW: <<https://www.kickstarter.com/projects/comp/comp>>.

Fig.13 — (2016). *Top flight composition book*. França. 2016. Retrieved from WWW: <<https://www.kickstarter.com/projects/comp/comp>>.

Fig.14 — FAY, Aron. (2016). *Comp*. USA. Retrieved from WWW: <<https://www.kickstarter.com/projects/comp/comp>>.

Este capítulo debruça-se sobre a designação e função do objecto de estudo, com o objetivo de perceber a denominação mais correta a aplicar ao mesmo.

A metodologia passou por analisar, num primeiro momento, informação já estudada e investigada, tanto nos casos históricos (comunicação e necessidade), como nos casos actuais (utilização), passando ao estado de arte das marcas (comercialização).

Conclui-se que a designação do objeto de estudo identifica primeiro o tipo de utilização, e, depois, a sua função de acordo com a atividade que o seu utilizador exerce (caso do estudo sobre Fernando Galhano) e do fim a que se destina (serviço, publicitário e prática), através do processo de catalogação da sub-coleção, pela necessidade de agrupar os diversos tipos de blocos por categorias.

Esta sub-coleção é composta por blocos representativos dos vários grupos, de acordo com a sua função, incluindo: ‘Colour’s Attack’ da marca Pop Set Paper, ‘Get It Down On Paper!’ da marca Munken e ‘Paper That Preserves Forest’ da marca Arjowiggins Creative Papers, os quais pertencem ao grupo de serviço; ‘Pantone 16–0906’ da marca Pantone Universe, o bloco de notas da marca ‘Lufthansa WorldShop’ e o bloco da marca Universidade do Porto os quais pertencem ao grupo da publicidade; ‘Caderno Favorito Pequeno’ da marca Claus Porto, ‘Bloco de notas’ da marca Ambar e ‘The Italic Book’ da marca Wonder, os quais pertencem ao grupo da prática.

DESIGNAÇÃO / FUNÇÃO

Com as conclusões retiradas da designação e funcionalidade do objeto, nomeadamente a designação de ‘bloco’, a análise do objeto passou, num segundo momento, por identificar quais os elementos que, ao nível anatómico, o constituíam, orientando-a, futuramente, para o tipo de encadernações em que o objeto pode ser encontrado.

Na metodologia utilizada, que passou pelo cruzamento da terminologia utilizada nas encadernações de livros, a qual tem o alicerce descritivo no Dicionário do Livro, identificamos a descrição para bloco de notas como “livro em branco, geralmente de pequeno formato, para trazer no bolso” (Faria, M, Perição M. 1999), levando-nos a caraterizar os elementos que fazem parte da construção dos vários tipos de bloco de notas.

Neste momento investigou-se o tipo de encadernações, apresentando, numa representação infográfica, a forma e a anatomia.

A estrutura utilizada para identificar os tipos de encadernação está dividida em três momentos, a necessidade de proteger os manuscritos,

ENCADERNAÇÃO
E ANATOMIA

a utilização da encadernação como suporte publicitário e a orientação mais especializada, de forma a ir de encontro às necessidades dos profissionais das mais diversas áreas.

A contextualização histórica do livro, o qual evolui dos códices, a partir do século IV, com a alteração do material utilizado, de papiro para pergaminho e posteriormente para papel, no início do século XII. Inovações, tanto a nível da confeção e anatomia, que ainda subsistem actualmente.

Perceber como é que as empresas especializadas em objectos de merchandising, produzem e identificam os diversos tipos de encadernação como a BookBlock, seleccionada como caso de estudo, pelo fato de desenvolver artigos de papelaria e materiais de escritório para clientes como: a BMW, a Dove, a Google, a Mercedes-Benz, a Adidas, a Persil, entre outros. Detentora de uma ferramenta que a distingue de outras, Build From Scratch, um instrumento 3D que ajuda na construção, em tempo real, de blocos de notas via on-line, sendo possível escolher o tamanho, a encadernação, o nº de páginas, os materiais, as cores e os extras, entre outros.

Com este tipo de ferramenta, a BookBlock apresenta uma metodologia tipológica (adoptada no projecto) na divisão, por grupos, das encadernações: *Case Bound*, *Soft Bound*, *Traditional Binding* e *Alternative Binding*.

Outro caso que veio complementar a caracterização do tipo de encadernação foi ‘*Magma Sketchbook: Design & Art Direction*’, um bloco de notas projectado por Matt Willey e Zoe Bather do Studio8, que vem ajudar a abordar as necessidades de profissionais e estudantes criativos (ilustradores, *designers*, diretores de arte, *designers* de moda, cineastas e qualquer pessoa dentro das artes visuais), nos campos: papel e as suas dimensões, desdobramento e encadernação, impressão e acabamentos. Nomeadamente no campo da encadernação, é visível o mesmo tipo de informação descrita na BookBlock, dividida em grupos, embora mais sintetizada e com designações diferentes.

Após a identificação dos elementos que constituem um livro e a analogia com os blocos de notas, e a análise do nome dos mesmos, pese embora anatomicamente possam ser idênticos ou até iguais, os seus nomes podem variar, dependendo do modo como são aplicados.

Após esta divisão, e para verificar se esta era plausível, procedeu-se à classificação da sub-coleção pelas diversas tipologias. Esta divisão veio criar algumas lacunas, nomeadamente em bloco de notas de produção artesanal, com encadernações incomuns, as quais não seguem o padrão de comercialização definido tanto pelas marcas analisadas (estado de

arte), na empresa BookBlock, no livro ‘*Magma Sketchbook: Design & Art Direction*’ e nos dicionários de livros e de encadernação utilizados.

Esta análise concluiu, uma vez mais, que o objeto editorial de pequena escala tem, na sua maioria, uma encadernação simbólica, como os blocos de notas da marca Pêbêcê ou como os da Papelaria Costa Cabral e Of. Pap. Luso-Brasileira, apesar de que outros sejam autênticas obras de arte na encadernação, em que se destacam o Caderno Azul da marca Firmo e o ‘Galocha’, da Papelaria Emílio Braga.

Com a evolução e especialização na produção de papel, e a necessidade de normalizar tamanhos, a produção deixa de estar associada ao aproveitamento da matéria prima desperdiçada, evoluindo para tamanhos standart, debruçando-nos agora na análise do material utilizado na formação do miolo.

A catalogação da sub-coleção é estabelecida agora em função das dimensões do suporte, que, em geral, se baseiam no *International Organization for Standardization ISO 2016*, que se divide em três séries: A, B e C.

Apesar de haver blocos que seguem o padrão internacional, nomeadamente blocos do tamanho A5, A6, B5, B6, a sua maioria não segue um padrão, embora alguns apresentem um dos valores iguais (altura ou largura).

É de salientar que estas informações vinham descritas de igual modo no livro ‘*Magma Sketchbook: Design & Art Direction*’.

PAPEL E DIMENSÕES

Uma das principais caraterísticas do objeto de estudo é o modelo em que se apresenta, e neste capítulo, foi utilizada a informação do estado de arte (marcas), como a própria sub-coleção, com o objetivo de perceber quais e qual a frequência dos modelos utilizados e enumerá-los.

Conclui-se que os modelos mais usados são o liso, pautado, pautado com margem, quadrículas e pontilhado.

Na coleção também existem outros modelos, dos quais destacamos o ‘Caderno’ da marca Galho, o ‘Little Note Book’ da marca de gin Hendrick’s e o ‘Grain’, das marcas World Meister’s Products e Midori, que de diferenciam pela combinação de vários modelos (liso e quadriculado, liso e pautado, quadriculado e pautado) no mesmo bloco de notas.

MODELOS / TIPOLOGIA

Outros exemplos, como o ‘My Graphic Book’ da marca Nava, que se caracteriza pela utilização de seis modelos, em que a grelha vai ficando mais completa, e outro, em que o modelo pautado se vai moldando com o modelo liso, em cada dupla página, como o caso do Cuaderno nº1.

ACABAMENTOS

No que se refere aos acabamentos, analisou-se como é que esses modelos, referidos no capítulo anterior, se imprimem, descrevendo o tipo de impressão e os acabamentos que pode ter.

Dos acabamentos destacados, o papel marmoreado, o qual é investigado por Aron Fay (comercialização), remete a uma técnica iniciada no século X, na China, e, mais tarde, no Japão, por volta do século XII, chegando à Europa no século XV. Este padrão de composição e decoração, era utilizado como cobertura nos blocos de notas e guardas nos livros, de forma intensiva e generalizada, no ocidente.

3. Caso de estudo

No quinto e último capítulo, apresenta-se a segunda parte do projeto prático, resultante da investigação teórica e da primeira parte do projeto prático.

Este capítulo tem como objetivo identificar, amplificar e apresentar as características nomeadas anteriormente, com os objetos que constituem a sub-coleção (representação de dados), divididas em dois níveis de comunicação visual: catálogo e base de dados.

Na primeira parte, a representação fotográfica, a metodologia utilizada foi a análise de dois livros que apresentam coleções: ‘50 anos de Arte Portuguesa’ pela Fundação Calouste Gulbenkian, desenhado pelo atelier de *design* de comunicação Silvadesigners e ‘The Most Beautiful Swiss Books 2016’, pela Bundesamt Fur Kultur Bern, desenhado pelo estúdio Humbertus Design.

Após esta análise, para melhorar a representação do objeto e perceber a sua anatomia e encadernação, a estrutura com que se optou para transmitir essa informação, traduz-se na visualização das capas, cabeceados, papéis e repectivos modelos e designações transmitidas pela tipografia.

As capas à escala real, as encadernações com a representação do seu cabeceado, os miolos nos quais se pretende ver o tipo de papel, cor e o seu modelo, e, por último, a tipografia, a qual foi utilizada como representação para a designação e função do objecto, com o objetivo de se perceber como é que as marcas (produtoras do objeto de estudo) designam o objeto e a sua função.

A sequência gráfica desta representação está de acordo com a ordem sequencial da catalogação da sub-coleção, ponto analisado e descrito no projeto apresentado.

TAXONOMIA

Por fim a base de dados, que organiza os dados relacionados com o objeto de estudo, criando a possibilidade de pesquisa ou estudo, feitos posteriormente à mesma.

A metodologia encontrada para esta catalogação, passou por perceber como é que os livros se catalogam, e, em seguida, verificar se o objeto gráfico (bloco de notas) era dotado dos mesmos elementos, concluindo-se que se poderia adoptar, com algumas nuances, os mesmo elementos, por ordem: empresa, coleção, nome, data, dimensões (mm), peso (g), modelo, encadernação, nº de folhas, cantos (quadrados, redondos ou cortados), extras (fitilho, elástico), preço e observações

BASE DE DADOS

(elementos complementares, nomeadamente acabamentos, os quais, num patamar geral, não são comuns à maioria dos objetos).

Definiu-se a divisão da sub-coleção em função da sua origem, colocando primeiro os blocos de notas nacionais, por ser uma coleção portuguesa, composta na sua maioria por blocos portugueses, e, em seguida, os de origem internacional, criando dois grupos. Dentro destes grupos, a organização dos blocos foi estabelecida com base nos seguintes critérios: data, por ordem cronológica; empresa, coleção e nome, por ordem alfabética.

*Uma coleção tem muito a ver com memória,
com a preservação da memória (...)*
(Sofia, A. 2017; p. 67).

Tendo em consideração que este projeto aborda a evolução da comunicação e a sua forma, desde os primórdios da civilização, como um meio de preservação da memória, sobretudo cultural, preservando a nossa identidade e evolução através dos tempos, o estudo de uma coleção desperta em si vários interesses, não só pelo seu conteúdo, mas também pela curiosidade que desperta relativamente à origem, contexto e finalidade do seus objetos.

Sendo originalmente um projeto acerca de uma sub-coleção, e a necessidade da sua catalogação, os objetos que a compõem, apesar de simples e de uso diário e universal, despertam o interesse na sua origem e evolução, na sua composição e variados tipos de encadernação, nas semelhanças com outro objeto gráfico, o livro, em que a diferença principal entre ambos reside na possibilidade de criarmos as nossas próprias memórias ou estudar as memórias de outros autores, viajando através do tempo e imaginação, pelo que se tornou essencial obter mais informações acerca do bloco de notas.

Criando a linha cronológica da sua evolução, remetendo-nos para a necessidade da comunicação, sem a possibilidade de portabilizar as memórias, nomeadamente na pré-história, em que a imortalização do seu quotidiano era gravada na pedra, viajando depois através da evolução dos tempos, e com a criação da escrita e de outros suportes de comunicação, mais leves e mais resistentes ao desgaste e ao passar do tempo, possibilitando a partilha de informações e o arquivo das mesmas.

Com o desenvolvimento e progresso das tecnologias e a universalização do ensino, ainda que incipiente na altura em comparação com os dias de hoje, o gosto pelo conhecimento e a partilha das informações, criam a necessidade, em simultâneo com um contexto histórico favorável na época, de criar um suporte portátil, resistente e acessível, para o registo e memorização das informações, surgindo o bloco de notas como suporte ideal, ao nível profissional, nas mais variadas áreas, assim como para utilização pessoal, para registo de notas ou recados.

São inúmeros os registos da utilização do bloco de notas como ferramenta nas mais diversas áreas, científicas, tecnológicas, culturais e artísticas, entre outras, que se utilizavam como suporte à memorização de fatos e notas, esboços e maquetes, esquiços e desenhos ou simples apontamentos, até aos dias de hoje, fazendo parte do dia a dia de qualquer pessoa, desde a dona de casa ao viajante mais intrépido.

A própria evolução da conceção do bloco de notas remete-nos para a semelhança com a construção de um livro, levando à comparação da estrutura dos mesmos, nos mais diversos pormenores técnicos, não apenas na afinidade do formato e portabilidade, mas pela necessidade

de o dotar de mais resistência e acessibilidade, apesar de que o seu processo de produção é imperativamente mais barato, dada a massificação da sua utilização.

A aparência com um livro, ou mesmo cadernos escolares, tem como base a partilha comum da encadernação, papéis e modelos, diferindo contudo nas dimensões dos mesmos, mais reduzidos, e a ausência da impressão, excepto nos modelos pautados.

O culminar do interesse crescente pelo objeto de estudo, conduz às características técnicas dos mesmos, principalmente na encadernação, em que na maior parte dos casos da sub-coleção catalogada é pobre e simples, dado que é um objeto de produção em massa a custos reduzidos, mas determinados exemplares apresentam uma construção mais elaborada e cuidada, como autênticas obras de arte.

A massificação do uso do bloco de notas deve-se também à sua utilização como veículo publicitário, nas mais variadas áreas, desde artigos banais a equipamentos de luxo, com apresentações extremamente elaboradas e com um *design* apelativo, como forma de promover identidades junto dos seus utilizadores, como potenciais clientes.

Naturalmente que a evolução da necessidade de preservação de memórias e fatos ou notas, nos remete para os equipamentos tecnológicos, que nos permitem uma maior interação, seja através dos cada vez mais avançados telemóveis ou computadores pessoais, com funcionalidades atrativas, como a possibilidade de nos recordar de forma automática, assim como a sua capacidade de armazenagem, quase ilimitada e a partilha instantânea das informações.

No entanto, as diversas funções que um bloco de notas permite, nomeadamente no planeamento de um projeto ou mesmo de um objeto gráfico (direção de arte), na vertente artística, proporciona a extensão do pensamento, executado pelo ato de riscar, pelo que não se vislumbra, nem num futuro longínquo, a extinção do bloco de notas.

A diversidade de características presentes na sub-coleção, encadernação, tamanho, dimensões, marcas e acabamentos, entre outras, estão descritas detalhadamente no catálogo fotográfico, como registro de todos os elementos estudados neste projeto, presentes na sub-coleção, como forma de exemplo das diversas técnicas mencionadas ao longo do presente estudo, assim como o resultado da catalogação efetuada.

A necessidade da criação da base de dados, como compilação de todas as características comuns dos objetos da sub-coleção, facilita a sua seleção e identificação, de forma permanente e acessível.

Pretende-se que este estudo possa servir, no futuro, como objeto de estudo para outros projetos, sobre o mesmo tema ou temáticas, ficando disponível para consulta, em suporte digital e físico, pois durante a investigação desenvolvida para a elaboração deste projeto, apenas foi possível identificar um projeto, não académico, sobre o mesmo tema,

o bloco de notas, servindo como referência e memória descritiva, não só das técnicas utilizadas na sua produção, mas também como um elemento identificativo de todos os objetos da sub-coleção, permitindo a sua ampliação, sempre que se proceda à aquisição de mais elementos.

5. Referências bibliográficas citadas

Nogueira, C. (2012). *A literatura de cordel portuguesa*. eHumanista, 21, (195–196). Retrieved from https://www.academia.edu/8945300/Aspectos_da_Literatura_de_Cordel_Portuguesa_-_por_Carlos_Nogueira

Nogueira, C. (2012). *A literatura de cordel portuguesa*. eHumanista, 21, (199–200). Retrieved from https://www.academia.edu/8945300/Aspectos_da_Literatura_de_Cordel_Portuguesa_-_por_Carlos_Nogueira

Brewer, J. (2016, Outubro 28). *Pentagram designer aron fay redesigns the classic composition notebook*. Retrieved from <https://www.itsnicethat.com/news/aron-fay-redesign-composition-notebook-281016>

Simcoe, J. (2017, Outubro 17). *Bringing Comp to life*. Retrieved from <https://medium.com/product-adventures/bringing-comp-to-life-7acd36b3752d>

Silva, A. (2017). *Privado/público: colecionadores de design gráfico português*. (67). Escola Superior de Arte e Design, Matosinhos.

5.1. Referências bibliográficas não citadas

Alma — Lusa. (2012, Maio, 6). *Isto é portugal! — caderno azul firme*. Retrieved from <https://alma-lusa.blogs.sapo.pt/523475.html>

Ambar. [?]. *Sobre nós*. Retrieved from <http://www.ambar.pt/pt/sobre-nos>

André, M. (2015, Agosto, 9). *Mishmash: cadernos com minimalismo português e muito bom aspeto*. Retrieved from <https://shifter.pt/2015/08/mishmash-cadernos-minimalismo-portugues/>

A Vida Portuguesa. (2018). *Caderno serrote milimétrico*. Retrieved from http://www.avidaportuguesa.com/loja/catalogo/pesquisa/caderno-serrote-milimetrico_1981

A Vida Portuguesa. (2018). *Firme: caderno azul*. Retrieved from https://www.avidaportuguesa.com/loja/catalogo/papelaria/firme-caderno-azul_2862

Baptista, R. (2015, Agosto 12). *Mishmash: infância inspira na criação de cadernos minimalistas*. Retrieved from <https://www.verportugal.net/vp/pt/082015/Empreendedorismo/1701/Mishmash-infância-inspira-na-criação-de-cadernos-minimalistas.htm>

Blackley, L. (2018). *Magma sketchbook*. Laurence king publishing. Reino Unido.

Bookblock. (2018). *Cubierta*. Retrieved from <http://www.bookblock.com/resource/notebook-resources/types-of-notebooks/hard-cover/>

Bookblock. (2018). *Soft bound*. Retrieved from <http://www.bookblock.com/resource/notebook-resources/types-of-notebooks/singer-sewn/>

Bookblock. (2018). *Traditional bound*. Retrieved from <http://www.bookblock.com/resource/notebook-resources/types-of-notebooks/french-groove/>

Brandão, J, Brandão D. (2015). *About*. Retrieved from <https://www.giveit.pt/about/>

Bundesamt Fur Kultur Bern (Ed.). (2016). *The most beautiful swiss books*. Suíça.

Cambras, J. (2004). *Encadernação*. Lisboa: Editorial Estampa.

Caran d’Ache.[?]. *Caran d’Ache*. Retrieved from <https://store.carandache.com/ch/en/>

Cerqueira, P, Sousa, F. (2014). *Galho, caderno reinventado*. Retrieved from <https://almadealecrim.pt/blog/galho-caderno-reinventado/>

- Clairefontaine. [?]. *Historique & patrimoine*. Retrieved from <https://www.clairefontaine.com/historique-patrimoine.html>
- Faria, M, Perição M. (1999). *Novo dicionário do livro, da escrita ao multimédia*. Lisboa: Círculo de Editores.
- Ferreira, A. (2015, Agosto 30). *Cadernos molesquê? Isto é fine & candy (e é português)*. Retrieved from <https://observador.pt/2015/07/30/cadernos-molesque-isto-e-fine-candy-e-e-portugues/>
- Filofax. (2018). *Welcome to filofax uk*. Retrieved from <https://filofax.co.uk>
- Fine & Candy. [?]. *Handmade*. Retrieved from <http://www.fineandcandy.com/handmade/>
- Firmo (Ed.). (2017). *Catálogo de agendas* (pp.10–3). Portugal
- Galho. (2014). *Cadernos que reinventam os materiais de papelaria*. Retrieved from <http://cadernogalho.wixsite.com>
- Hahnemuehle. [?]. *Hahnemuehle*. Retrieved from <https://www.hahnemuehle.com/en/hahnemuehle.html>
- Heydenreich, L. (2018, Maio 1). *Leonardo da vinci Italian artist, engineer, and scientist*. Retrieved from <https://www.britannica.com/biography/Leonardo-da-Vinci>
- Heydenreich, L. (2018, Maio 1). *Renaissance philosophy*. Retrieved from <https://www.britannica.com/topic/Western-philosophy/Renaissance-philosophy#ref365833>
- International Organization for Standardization. [?]. *About iso*. Retrieved from <https://www.iso.org/home.html>
- Leite, L. (2016, Fevereiro 26). *Papelarias emílio braga*. Retrieved from <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2016/02/papelarias-emilio-braga.html>
- Lusa Wines. [?]. *Amândio Galhano*. Retrieved from <https://www.lusawines.com/suplementos/1209>

- Marques, H, Marques G, Ramos, M, Osório C. (2013). *As potencialidades museológicas da região dos vinhos verdes*. In Pérez, S, Pérez, J. (Eds.), *Patrimonio cultural de la vid y el vino* (pp. 250–1). Madrid: Pérez, S, Pérez, J. Retrieved from https://www.academia.edu/3051707/As_potencialidades_museológicas_da_Região_dos_Vinhos_Vermelhos
- Midori. [?]. *Commitment to craft*. Retrieved from <https://www.midori-japan.co.jp/md/en/concept/>
- Miquelrius. (2016). *Somos miquelrius*. Retrieved from <http://www.miquelrius.com/es/somos-miquelrius/>
- Mishmash. (2017). *About*. Retrieved from <https://mishmash.pt/about/>
- Moleskine. (2016). *About us*. Retrieved from <https://pt.moleskine.com/en/company>
- Monocle. (2018). *About monocle*. Retrieved from <https://monocle.com/about/>
- Muji. (2018). *Muji*. Retrieved from <http://www.muji.eu/index.asp>
- Museu Nacional da Imprensa. [?]. *Um espólio invejável*. Retrieved from <http://www.museudaimprensa.pt/?go=espolio>
- Museo Nacional y Centro de Investigación de Altamira. [?]. *Museu Altamira*. Retrieved from <http://www.museodealtamira.es>
- Nava Design. [?]. *Nava — profilo azienda*. Retrieved from <http://www.navadesign.com/company-com>
- Noodoll. (2018). *About us*. Retrieved from <https://noodoll.com/about/>
- Obvious Mag. (2003). *O que é a arte rupestre?*. Retrieved from http://obviousmag.org/archives/2014/01/o_que_e_arte_rupestre.html
- Palma, T. (2016, Novembro 19). *Firmo: do porto para o mundo (com apeadeiro na memória)*. Retrieved from <https://observador.pt/2016/11/19/firmo-do-porto-para-o-mundo-com-apeadeiro-na-memoria/>
- Post-it. (2018). *History timeline: post-it notes*. Retrieved from https://www.post-it.com/3M/en_US/post-it/contact-us/about-us/

- P3. (2015, Agosto 11). *Mishmash: cadernos à antiga com aspect minimalista*. Retrieved from <https://www.publico.pt/2015/08/11/p3/noticia/mishmash-cadernos-a-antiga-com-aspecto-minimalista-1824072>
- Prista, P (1985). *Fernando galhano*. In IICT, INIC, Museu de Etnologia (Eds.), *Desenho etnográfico de fernando galhano* (pp. 4–6). Lisboa: IICT, INIC, Museu de Etnologia.
- Rhodia. (2018). *Modern notebook since 1934*. Retrieved from <https://rhodiapads.com>
- Serrote. [?]. *Publicações serrote*. Retrieved from <http://www.serrote.com/contactos.htm#formNL>
- Teixeira, T. (2017, Novembro 12). *O caderno mais português está a fazer 100 anos*. In Notícias Magazine (pp. 30–3). Portugal: Diário de Notícias, Jornal de Notícias.
- The British Library. [?]. *Detailed record arundel 263*. Retrieved from <http://www.bl.uk/catalogues/illuminatedmanuscripts/record.asp?MSID=6454>
- The British Library. [?]. *Leonardo da vinci's notebook*. Retrieved from <https://www.bl.uk/collection-items/leonardo-da-vinci-notebook>
- The British Library. [?]. *The leonardo notebook (highlights)*. Retrieved from <http://www.bl.uk/turning-the-pages/?id=cb4c06b9-02f4-49af-80ce-540836464a46&type=book>
- (1953). *Encadernar Livros*. In Trabalha para ti. Porto: Tipografia e Encadernação a Portuense.
- (2017, junho 22). *Arte rupestre*. Retrieved from https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_rupestre#cite_ref-Leroi_1-1
- (2018, abril 5). *Sítios de arte rupestre do vale do coa*. Retrieved from https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADtios_de_arte_rupestre_do_Vale_do_Coa



ETTORE SOTTASS
Casablanca cabinet (1981) — Memphis
<https://www.memphis-milano.com/products/casablanca>



ROY LICHTENSTEIN

Compositions I, 1964

<http://lichtensteinfoundation.org/archives/>



JEAN-MICHEL BASQUIAT

The Unknown Notebooks showcases exactly that — pages from Basquiat's private sketchbooks, alongside 30 of his drawings, paintings and mixed — media works. Photography: Jonathan Dorado; Courtesy of the Brooklyn Museum





MICHAEL BIERUT
30 Years — 90 Notebooks



ESAD IDEA, INVESTIGAÇÃO EM *DESIGN* E ARTE
Pli Arte + *Design* Produção
<http://store.esad.pt/pt>





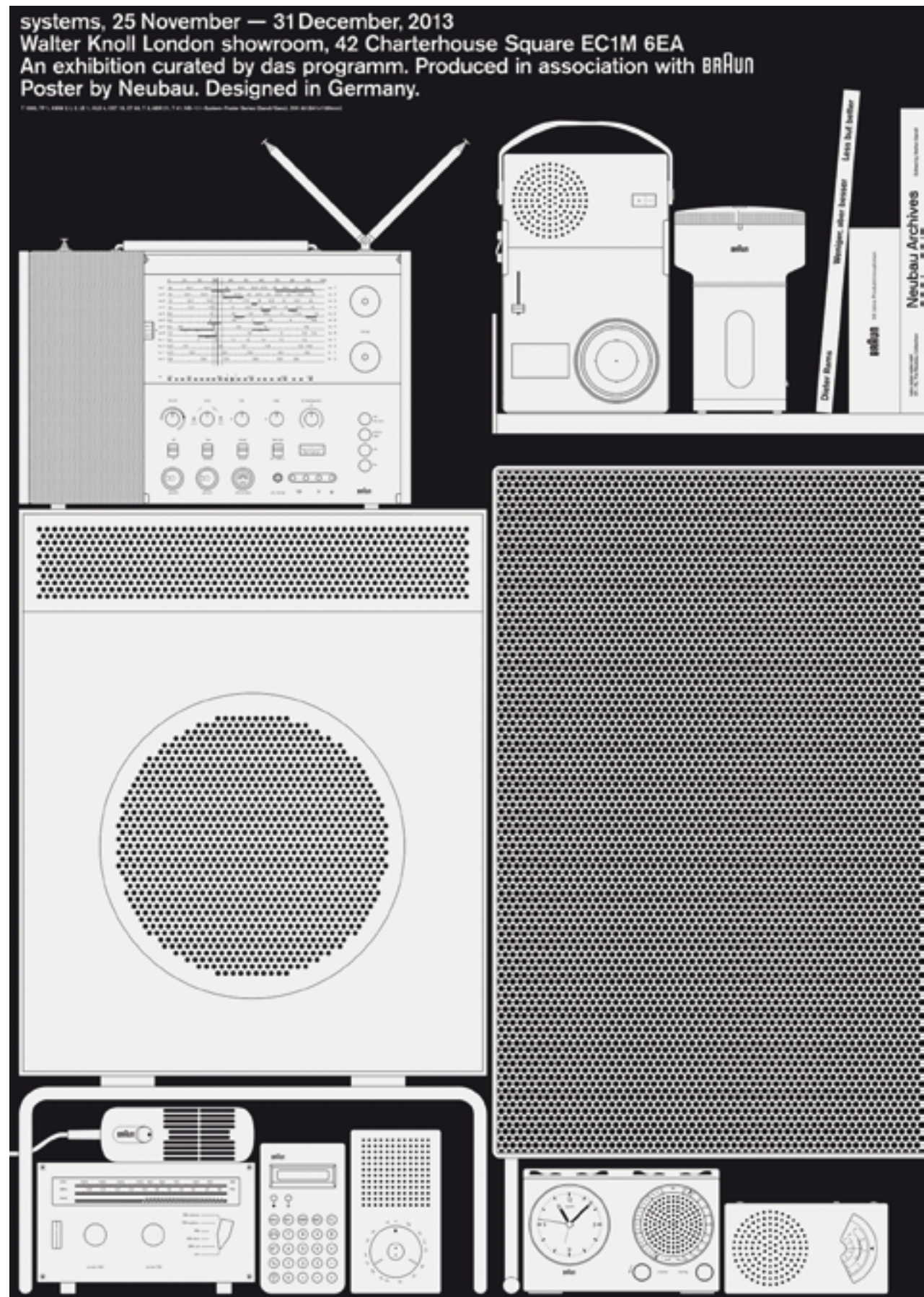
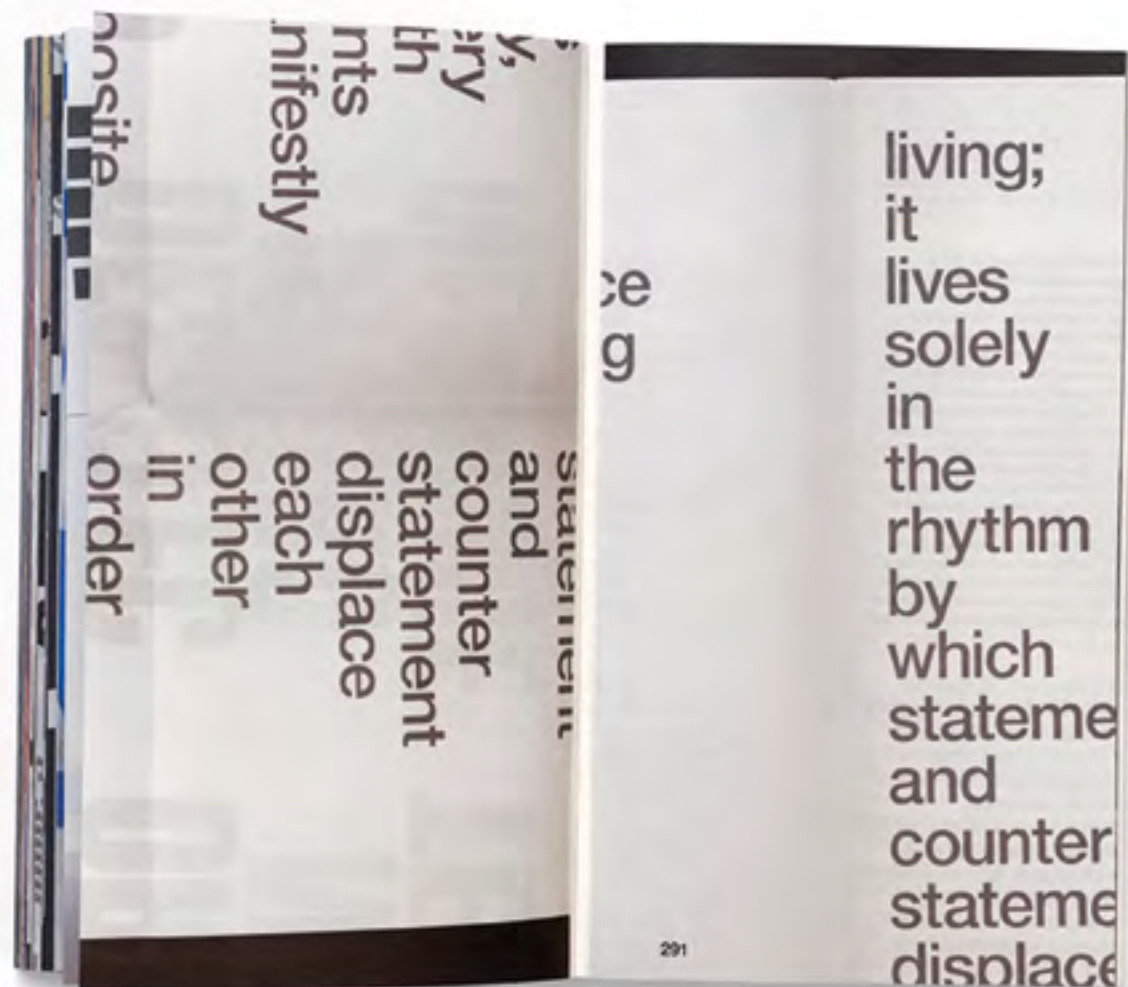


MUSEUM FÜR GESTALTUNG ZÜRICH
100 Years of Swiss Graphic *Design*



HUBERTUSDESIGN
The Most Beautiful Swiss Books 2016
<https://hubertus-design.ch>









AUDE LEHMANN
The Most Beautiful Swiss Books 2010



AUDE LEHMANN
The Most Beautiful Swiss Books 2010





AUDE LEHMANN
The Most Beautiful Swiss Books 2010



AUDE LEHMANN
The Most Beautiful Swiss Books 2010



EQUIPAMENTO

NOTE B5 — MUJI
MD NOTEBOOK B6 — MIDORI
NOTAS (MACKBOOK PRO)
NUMBERS (MACBOOK PRO)

NIKON D5200
— NIKON 50 MM
CANON 70D
— CANON 50 MM
XEROX WORK CENTRE 7830

ADOBE INDESIGN CC 2018
— 13.0
ADOBE ILLUSTRATOR CC 2018
— 22.0.1
ADOBE PHOTOSHOP CC 2018
— 19.0

FOTOGRAFIA

MARCO OLIVEIRA
SEBASTIÃO COSTA
TIAGO BETTENCOURT

TIPOGRAFIA

DOMAINE
— KLIM TYPE FOUNDRY
FOUNDERS GROTESK
— KLIM TYPE FOUNDRY

PAPEL

MUNKEN LYNX — 120 GRAMAS
MUNKEN PURE — 120 GRAMAS
COUCHÉ SILK— 135 GRAMAS

IMPRESSÃO

NORTECÓPIA
— XEROX VERSANT 80 PRESS

ENCADERNAÇÃO

SR. CARVALHO

TIRAGEM

4 EXEMPLARES

ORIENTADOR

ANTERO FERREIRA

AGRADECIMENTOS

EDUARDO BELGA
RUI TRIGUEIRO
PEDRO MARTINS
SEBASTIÃO COSTA
TIAGO BETTENCOURT
HUGO MORAIS
IGOR RAMOS
ISABEL BATISTA
MARCELO CATARINO
CATARINA ALMEIDA
CÁTIA FERNANDES
DUARTE PESTANA
PEDRO REIS
DR.^a CONCEIÇÃO OSÓRIO
SR. CARVALHO
MARIA JOSÉ FONTES
ANA ROSA AZEVEDO
JOANA CARNEIRO

FBAUP

—FACULDADE DE BELAS-ARTES
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

MDGPE

— MESTRADO EM DESIGN
GRÁFICO E PROJETOS EDITORIAIS

2017–18